

Cartilhas didáticas: ferramentas essenciais para divulgação espeleológica

Bruna Oliveira Meyes (1), Mariana Barbosa Timo (2), Luiz Afonso V. Figueiredo (3),
Christiane R. Donato (4), Icaro Assis (5)

(1) Membro da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE-SBE) e do Grupo de Espeleologia Serra da Bodoquena (GESB). brunadeoliveira108@gmail.com

(2) Coordenadora da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE-SBE). ebre@cavernas.org.br

(3) Membro da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE-SBE), do Grupo Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). figueiredo.afonso61@gmail.com

(4) Membro da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE-SBE), da Sociedade Nordestina de Espeleologia (Espeleonordeste) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenadora da EduCarste. christianecrd@yahoo.com.br

(5) Membro da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE-SBE) e do Laboratório de Estudos Hidrogeológicos (LEHID) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). icaro_assis@outlook.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de criação de cartilhas educativas voltadas ao público infantojuvenil. O material foi desenvolvido pela Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE), seção da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), com o propósito de divulgar a Espeleologia por meio de ações de educação ambiental. As cartilhas foram elaboradas por membros do Grupo de Trabalho (GT), baseando-se em teorias e metodologias que estimulam a aprendizagem lúdica e interativa. Duas versões foram produzidas para diferentes faixas etárias: uma destinada a crianças de 6 a 10 anos e outra para crianças e adolescentes a partir de 10 anos. O conteúdo aborda temas científicos como Geologia, Paleontologia, Arqueologia e Biologia, além de noções de segurança em cavernas. Distribuídas em escolas e eventos, as cartilhas receberam feedback positivo por facilitar o ensino e engajar os estudantes. A análise do retorno obtido indica sua eficácia na divulgação científica e na educação ambiental, sugerindo o alcance positivo do público alvo.

Abstract

This article aims to describe the process of creating educational booklets designed for children and teenagers. The material was developed by the Brazilian School of Speleology (eBRE), a section of the Brazilian Society of Speleology (SBE), with the purpose of promoting Speleology through environmental education initiatives. The booklets were created by members of the Working Group (GT), based on theories and methodologies that encourage playful and interactive learning. Two versions were produced for different age groups: one for children aged 6 to 10 and another for children and teenagers aged 10 and older. The content covers scientific topics such as Geology, Paleontology, Archaeology, and Biology, as well as cave safety guidelines. Distributed in schools and events, the booklets received positive feedback for facilitating learning and student engagement. The analysis of the feedback indicates their effectiveness in scientific dissemination and environmental education, suggesting a positive reach within the target audience.

1. Introdução

A Escola Brasileira de Espeleologia (eBRE) é um espaço pedagógico vinculado à Seção de Educação e Formação Espeleológica (SEFE) da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). A origem da SEFE remonta o ano de 1992, quando se chamava Seção de Educação Ambiental (SEA), e se associa a emergência mundial da temática da educação ambiental, que levou ao desenvolvimento de propostas e diretrizes para um programa nacional de formação espeleológica (FIGUEIREDO, 1994; 1997). Sua atuação foi consolidada nos anos 2000, com a realização de workshops específicos para a discussão e elaboração de orientações, critérios e planos para a implantação de uma escola e de cursos para a formação de espeleólogos no Brasil. A criação da eBRE ocorre oficialmente em 2007, e o início de seus trabalhos formativos vão ocorrer apenas em 2019 (TIMO et al., 2019; 2022).

A eBRE é responsável por produzir e atualizar documentações de apoio às ações de formação e divulgação da espeleologia no âmbito nacional. A Escola é constituída por Membros Colaboradores, que preferencialmente sejam associados à Sociedade Brasileira de Espeleologia

(SBE), e que trabalham de maneira voluntária. Desse modo, a fim de promover a melhoria da difusão e divulgação de processos formativos para a educação ambiental e patrimonial, é fundamental a elaboração de recursos didáticos pertinentes à Espeleologia, que possam ser utilizados em escolas e outros espaços educativos em âmbito nacional.

Materiais didáticos são ferramentas utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem, que trazem elementos gráficos e lúdicos que facilitam a compreensão do aluno e tornam o aprendizado não só mais eficiente, como também mais prazeroso.

Nesse sentido, desde meados de julho de 2020, a partir de projetos inicialmente pensados para lançamento e distribuição pela gestão do Parque Estadual Caverna do Diabo (PECD), no Vale do Ribeira, estado de São Paulo, a eBRE trabalhou na elaboração de cartilhas didáticas para um público-alvo infantojuvenil. Para melhor abrangência do público-alvo, o trabalho foi subdividido em duas frentes, que conseguiram gerar duas cartilhas didáticas: uma para um público da faixa etária entre 6 e 10 anos, e outra para um público acima de 10 anos. Para esse projeto

foram convidados diversos profissionais, que, em um coletivo voluntário, pensaram e construíram roteiros de abordagem dos temas relacionados à Espeleologia, priorizando a linguagem específica para cada grupo alvo.

As cartilhas didáticas são uma importante ferramenta para divulgação científica, ao transmitir conceitos específicos utilizando linguagem acessível ao público em geral, priorizando: acessibilidade da informação, o engajamento do público, educação informal, promoção da alfabetização científica, fomento à curiosidade científica e a divulgação de pesquisas e descobertas. Acredita-se que se tenha alcançado materiais que dialogam com a realidade de muitos brasileiros, assim como tem potencial de ampla aplicação dentro da estrutura do sistema de ensino do país (BRASIL, 1996), podendo contribuir de forma efetiva para a disseminação da Espeleologia no seio da educação nacional, e para a consolidação da conscientização ambiental dos jovens brasileiros.

2. Materiais e método

A construção das cartilhas ocorreu de forma coletiva e, a partir da discussão dos conteúdos a serem tratados e do público alvo, foi definida qual a melhor linguagem a ser abordada em cada uma delas. O projeto das cartilhas foi estruturado em quatro etapas: 1) pesquisa dos conteúdos a serem abordados; 2) elaboração das cartilhas adequadas a faixas etárias diferentes; 3) distribuição das cartilhas e 4) envio do relatório das atividades realizadas pelos responsáveis pela distribuição.

Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa abrangente sobre materiais publicados sobre cavernas e carste voltados ao público-alvo da cartilha. Além disso, o projeto inclui a capacitação de professores interessados pela temática, para análise das estratégias de abordagem empregadas. A idealização dos materiais didáticos baseou-se em uma estrutura de roteiro, que abordava temas informativos como meio cavernícola, fauna, segurança e exploração, Arqueologia e Paleontologia, todos ricos em ilustrações. Esses temas se alternavam com atividades interativas, sempre utilizando recursos lúdicos e criativos para despertar a curiosidade do público infantojuvenil.

Na elaboração das diferentes temáticas abordadas, especialistas das áreas foram consultados para concepção e/ou revisão dos roteiros e atividades propostos, assim como especialistas da área da educação foram convidados a composição do material, a fim de alinhar o escopo das cartilhas com conceitos didáticos e pedagógicos pertinentes ao público-alvo estabelecido. Sempre que possível, as propostas foram revisadas para que o pano de fundo da abordagem se referisse à realidade brasileira, nossas linguagens e culturas.

Ao longo de todo o processo de construção da cartilha, os envolvidos revisaram todo o conteúdo produzido, atentos à possibilidade de ocorrência de plágio ou duplicidade de informações. Utilizou-se como base para o levantamento das referências sobre educação ambiental em espeleologia o trabalho de Figueiredo e Silva Júnior (2019), entre outros autores (FERREIRA et al., 2008; DONATO, DANTAS, 2009, 2017; CUSTÓDIO et al., 2013; DONATO, 2018; DONATO et al., 2018; DONATO, OLIVEIRA, 2019; GOULART et al., 2019; MOMOLI, PINTO, 2019; PEREIRA, XAVIER, 2019).

Como o público infantojuvenil é bastante diverso, identificou-se a necessidade de desenvolver ao menos dois materiais distintos: um que seja acessível e interessante para crianças menores, e outro voltado para crianças maiores e adolescentes.

Para alcançar um público cada vez mais envolvido pelos recursos digitais, foram incluídos nas cartilhas elementos que facilitam o acesso aos conteúdos e atividades. Para acessar o vídeo explicativo referente a atividade foi inserido, QR Code, proporcionando acesso rápido ao aplicativo do YouTube. Por outro lado, também se valorizou as brincadeiras simbólicas, as produções conjuntas e atividades dinâmicas entre adultos e crianças. A definição dos títulos dos materiais teve como objetivo destacar, de forma clara, a temática central, evitando o uso de nomenclaturas já consagradas em outras iniciativas de divulgação

As cartilhas atendem às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), utilizando o ambiente cavernícola como um contexto envolvente para promover a educação ambiental no Ensino Fundamental, a partir de um olhar interdisciplinar. Ao associar a Espeleologia a temas como biodiversidade, formação geológica e impacto ambiental, as cartilhas incentivam a aprendizagem significativa, conectando o conhecimento teórico à realidade dos estudantes. Isso estimula o pensamento crítico, a conscientização sobre a conservação do patrimônio ambiental, e a responsabilidade socioambiental.

Portanto, o objetivo geral do projeto das cartilhas foi produzir, distribuir e aplicar materiais educativos voltados para o público infantojuvenil, com o intuito de divulgar a ciência espeleológica em escolas, unidades de conservação e outras instituições, por meio de ações de educação ambiental e patrimonial.

espeleológica, bem como termos que pudessem sugerir qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

Após a definição das propostas dos materiais, estes foram encaminhados aos ilustradores, responsáveis pela criação dos desenhos e figuras, bem como as atividades interativas.

Também foi atribuída ao desenhista a criação dos personagens e paisagens personalizadas de uma das cartilhas. Em seguida, o material foi enviado para o diagramador para finalização dos livretos eletrônicos. Esclarecemos que os serviços de desenhista e diagramador foram remunerados com recursos financeiros proveniente de doação recebida pela SBE.

Após sua conclusão, os materiais foram publicados no site oficial da eBRe, e sua divulgação foi impulsionada por meio das redes sociais (grupos de WhatsApp, Instagram e Facebook). Durante eventos presenciais em que a eBRe participou, seus representantes realizaram atividades de distribuição de exemplares, incentivando seu uso e oferecendo suporte para o estudo e a estruturação das atividades a quem se interessasse. Com o objetivo de ampliar o alcance do material, a eBRe buscou, junto às instituições de direito público, recursos financeiros para a impressão, a fim de promover sua distribuição gratuita. Além de distribuir o material nas atividades em que a Escola participa, atualmente está em andamento, em parceria com diversas instituições, a organização de intervenções educacionais para a distribuição das cartilhas em diferentes locais do Brasil.

Eventos de divulgação e aplicação da cartilha e livrete

A etapa de distribuição e divulgação das cartilhas iniciou com a finalização da cartilha intitulada "Você sabe o que é uma Caverna?", que foi disponibilizada para ser baixada gratuitamente pelo site da seção. Visando atingir um maior público em diferentes regiões do país, a coordenadora da Escola viabilizou junto à atual direção da SBE recursos financeiros oriundos de um Termo de Compromisso de Compensação Espeleológico, para ser possível a impressão de 10.000 exemplares, a serem distribuídos pelo país.

É desejo dos membros da eBRe e demais organizadores e colaboradores da cartilha que a mesma não seja distribuída de maneira aleatória, mas associada a atividades que abordem a temática da espeleologia, em escolas, unidades de conservação, museus, entre outros locais, sendo indispensável a presença de um responsável, que tenha o conhecimento dos temas abordados, para coordenar a atividade.

Para realizar a distribuição da cartilha "Você sabe o que é uma caverna?", foi divulgado um convite nos canais de comunicação da eBRe, SBE, mídias sociais e WhatsApp, convidando pessoas interessadas em promover a distribuição deste material a preencher um Google Forms. Após o fechamento do formulário, foi realizado um webinar, com o objetivo de apresentar o conteúdo da cartilha e tirar dúvidas dos participantes. Também foi apresentado aos participantes um Termo de Compromisso,

que autoriza a divulgação do material didático e estabelece os direitos e obrigações das instituições contempladas com a distribuição gratuita do material. Além disso, foi disponibilizado o modelo de relatório a ser enviado à Escola após a realização das atividades, a fim de possibilitar o controle da eBRE do comprometimento dos responsáveis pela distribuição, assim como colher feedbacks dos públicos atingidos.

Com a finalização da segunda cartilha, intitulada “Cavernantes Mi-

rins: manual espeleológico para grandes aventuras”, foram adotados os mesmos procedimentos de divulgação online. Contudo, a Escola detinha recursos financeiros limitados para a impressão deste novo material, tendo conseguido apenas um pequeno número de exemplares impressos (2.500) até o momento. Logo, por hora, a distribuição deste material irá priorizar atividades nos anos finais do ensino fundamental de escolas.

3. Resultados e discussões

A estrutura educacional escolar do país é organizada, dentro da Educação Básica obrigatória, no Ensino Fundamental, que é geralmente iniciado aos 6 anos de idade, e subdividido em duas categorias: anos iniciais, com a duração de cinco anos, geralmente abrangendo crianças entre 6 e 10 anos; e anos finais, com a duração de quatro anos, geralmente abrangendo crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos (BRASIL, 2022). É digno de nota que é nessa etapa escolar que se concentra o maior alunado brasileiro (IBGE, 2023).

Considerando a pertinência da adequação das faixas etárias das cartilhas à organização escolar brasileira, foram definidas as faixas etárias: de 6 a 10 anos, visando abranger os anos iniciais do Ensino Fundamental; e de 10 a 14 anos, visando abranger os anos finais do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que essa classificação etária não é um limitador, mas sim uma recomendação oportuna no contexto escolar brasileiro. Os materiais podem e devem ser utilizados fora dessas definições da estrutura escolar. Por esse motivo, inclusive, a divulgação aborda a segunda cartilha didática como voltada a um público acima de 10 anos, pois o material é adequado para abordagens no Ensino Médio também.

Cartilha 01 – “Você sabe o que é uma Caverna?”

A cartilha didática voltada para o público infantil, especificamente para a faixa etária entre 6 e 10 anos, intitulada “Você sabe o que é uma caverna?”, foi oficialmente lançada e publicada em 19 de março de 2023, através do site da eBRE, sendo o primeiro material desse caráter lançado pela Escola. Ela é constituída por um material de 29 páginas ilustradas, que aborda, de forma descontraída, conceitos sobre a origem e as características do ambiente cavernícola, seus habitantes, a segurança e a exploração desse ambiente, o passado e o patrimônio existente nos elementos de uma caverna, sempre trazendo princípios da preservação e conservação ambiental. Ao longo do material, são propostas um total de nove atividades interativas: desenho; pintura; desembaralhar letras; artesanato (pintar, dobrar, recortar, colar) com link via QR Code para vídeo instrutivo postado na plataforma de compartilhamento YouTube; adesivos; labirinto; ligar pontos; e massa de modelar.

Dentre as atividades realizadas durante 36^o Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE), ocorrido em abril de 2022, em Brasília (DF) foi realizada a distribuição da versão preliminar da cartilha (Figura 1). A distribuição ocorreu durante as oficinas intituladas “Bate Papo Espeleológico” e Desenho com crianças do Povoado de São João Evangelista no município de São Domingos (GO). Foram distribuídos kits com algumas páginas de atividades, lápis de cor e apontador para fazer as atividades propostas. O retorno por parte dos participantes foi muito positivo. Essa atividade serviu como um termômetro para que pudéssemos avaliar o alcance da cartilha.



Figura 1: Distribuição da versão preliminar da primeira cartilha, durante o 36^o CBE, Povoado de São João Evangelista no município de São Domingos (GO).



Figura 2: Distribuição da primeira cartilha durante a XII Semana da Criança do MNEGRM, Sete Lagoas (MG).

Nas atividades em que a eBRE participou desde o lançamento de sua primeira cartilha, foi aproveitada a oportunidade para a sua divulgação e distribuição. Dentre elas, destacamos os eventos do(a):

- Multiverso Espeleológico, no dia 01 de junho de 2024, na comunidade de Buriti do Campo Santo, pertencente ao município de Montes Claros (MG);
- SBE vai à Escola, nos dias 11 e 12 de junho de 2024, na Escola Municipal Vitor Rodrigues Motta, bairro da Serra, em Iporanga (SP);
- XII Semana da Criança do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato (MNEGRM) (Figura 2), no dia 09 de outubro de 2024, com os alunos do Colégio UNIFEMM e da Escola Municipal Renato Teixeira Guimarães, em Sete Lagoas (MG);
- II Florada do Carste - Seminário Appaneano Regional do Carste do Alto São Francisco, no dia 17 de outubro de 2024, no campus de Bambuí (MG) do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), e no dia 19 de outubro de 2024 no Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco (MAC) em Pains (MG).

Esclarecemos que ainda se encontra em execução a etapa de distribuição e aplicação das cartilhas. Espera-se finalizar a distribuição do material impresso adquirido ainda no primeiro semestre de 2025, para ser possível alcançar um feedback mais assertivo do material distribuído.

Cartilha 02 - “Cavernantes Mirins: manual espeleológico para grandes aventuras”

Desenvolvido para o público com faixa etária entre 10 e 14 anos (anos finais do ensino fundamental), mas com conteúdo que pode ser explorado ao longo de todo ensino médio, o material é composto por 91 páginas ilustradas, no formato de histórias em quadrinhos, sendo uma ferramenta eficaz para a disseminação de conceitos das ciências naturais (SILVA, FONSECA, 2020; KAMEL, LA ROCQUE, 2006). São abordados conteúdos pertinentes a espeleologia, geomorfologia, segurança e exploração, educação ambiental, hidrologia, espeleotemas, bioespeleologia, paleontologia e arqueologia. Esses temas são intercalados com um total de quatorze atividades de: desenho; pintura; selecionar imagens corretas; artesanato; ligar nomes e imagens; palavra cruzada; ordenar processos; jogo de sete erros; contar uma história e guias de experimentos. Ao fim do material, ainda, é encontrado um glossário dos termos cársticos e espeleológicos em linguagem adequada.

Espera-se que esse material alcance um público amplo, que auxilie os professores no processo de ensino e aprendizagem, e contribua para ações de preservação do ambiente cavernícola.

A etapa de divulgação e distribuição das cartilhas foi iniciada na cidade de Ouro Preto (MG) em 2024, durante os eventos da comemoração do aniversário de 55 anos da SBE, quando:

- No dia 31 de outubro foi promovido um Despertar Espeleológico com os alunos do sétimo ano da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. Neste curso de 4 horas, o público foi introduzido a conceitos da espeleologia, e receberam a visita do acervo do Museu Itinerante SEE (Sociedade Excursionista Espeleológica). Posteriormente, na biblioteca da escola foram distribuídos os primeiros exemplares do livreto para uma leitura participativa;
- E no dia 01 de novembro foi realizado o lançamento oficial da cartilha 02 (livreto) no Anexo II do Museu da Inconfidência, concomitante a comemoração do aniversário da SBE e do Dia Nacional da Espeleologia.

Está em planejamento a programação da distribuição do material impresso já adquirido, e é objetivo da eBRe captar recursos para aumentar o número de exemplares impressos e, assim, abranger um maior público Brasil afora.

4. Conclusão

A organização da sociedade civil em comunidades com interesses científicos específicos é de grande relevância para o desenvolvimento das nações, tendo enorme potencial educativo quando essas comunidades se organizam para promover a divulgação científica junto à população em geral. A eBRe, sendo um espaço pedagógico da SBE, após um histórico de 33 anos de iniciativas, discussões e realizações, conseguiu trazer aos brasileiros duas cartilhas de qualidade científica e educacional voltadas ao amplo público que frequenta o Ensino Fundamental das instituições escolares, sendo, sem dúvida, um grande passo/potencial

Agradecimentos

Aos desenhistas Iuri Gonçalves Guimarães dos Santos e Leonardo de Assis, ao diagramador Daniel Menin, e aos colaboradores: Eleciânia Tavares da Cruz, Jefferson C. Manzano, Maria Elina Bichuette, Teresa Aragão, Beatriz Pires, Giulio P. F. Belga, Daniela Carvalho, Dayana F. Torres, Fernanda Quaglio, Guilherme A. R. Souza, Luiz Eduardo P. Travassos, Robson Zampaulo, Wendy T. Yoshizumi, André Gomide, Ives Arnone,



Figura 3: Leitura coletiva da cartilha 02 na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, bairro Padre Faria, Ouro Preto (MG).



Figura 4: Lançamento oficial da cartilha 02, no Dia Nacional da Espeleologia, Anexo II do Museu da Inconfidência, Ouro Preto (MG).

para a disseminação da Espeleologia no seio da sociedade brasileira.

Embora o entusiasmo inicial possa se deparar com o amplo espectro de reações que esses materiais podem ocasionar nos seus destinatários, sem dúvida o balanço será positivo. Todas essas reações, quando chegarem ao conhecimento dos membros da Escola, poderão ser estudadas para sua compreensão e para que se agreguem conhecimentos e valores que amplifiquem o potencial da divulgação do conhecimento espeleológico junto à população.

Jéssica S. Gallo, Sofia A. Diniz, Elvis Barbosa, Isabela Costa, Ícaro Assis, entre tantos outros que direta ou indiretamente contribuíram para o produto final desses materiais. Especialmente agradecemos à Carla Cristina Alves Pereira por sua contribuição ao GT da eBRe e dedicação na distribuição das cartilhas, tornando esse conhecimento mais acessível e inspirando novas gerações a valorizar e preservar o mundo subterrâneo.

Referências

- BRASIL. (1996). Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. (2022). BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação – MEC.
- CUSTÓDIO R.P., DANTAS M.A.T., PRATA A.P.N., DONATO C.R., MORATO L.O. (2013) Turismo virtual de cavernas como instrumento didático-inclusivo. *Nature and Conservation, Aquidabã*, 6(2):70-84.
- DONATO C.D., OLIVEIRA A.G.A. (2019) Da escuridão ao conhecimento: biologia subterrânea como ferramenta de educação ambiental. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, Bonito. Anais [...]. Campinas: SBE. p.445-451.
- DONATO C.R. (2018) O eco das cavernas: da dissolução à vida. Curitiba: Appris.
- DONATO C.R., DANTAS M.A.T. (2009) CD-ROM como instrumento de aprendizagem significativa sobre a bioespeleologia sergipana. *Revista Electrónica de Investigación en Educación en la Ciencias*, 4(2):39-47.
- DONATO C.R., DANTAS M.A.T. (2017) Utilização de CD-ROM como instrumento de aprendizagem significativa sobre a bioespeleologia sergipana. In: MAKNAMARA, M. (Org.). Itinerários de pesquisa na formação docente em Biologia. Curitiba: Appris.
- DONATO C.R., OLIVEIRA A.G.A., MACEDO H.S., DONATO R.R., SILVA, M.R. (2018) Protegendo as cavernas do Brasil. Brasília: CECAV.
- FERREIRA R.L., GOMES F.T.M.C., SILVA M.S. (2008) Uso da cartilha “Aventura da vida nas cavernas” como ferramenta de educação nas atividades de turismo em paisagens cársticas. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas, Campinas*, 1(2):145-164.
- FIGUEIREDO L.A.V. (1997) Educação ambiental e formação espeleológica no Brasil: estado da arte e perspectivas. In: RASTEIRO, M.A.; PEREIRA-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 24, Ouro Preto. Anais [...]. Ouro Preto, MG: SBE/SEE. p. 1-13.
- FIGUEIREDO L.A.V. (1994) Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma experiência interinstitucional para reciclagem de professores de 1^o. e 2^o. graus do Alto Vale do Ribeira-SP. *Informativo SBE*. São Paulo: SBE, 55 (7): 7, jan./fev.
- FIGUEIREDO L.A.V. (2008) Estratégias para a Implantação da Escola Brasileira de Espeleologia. In: WORKSPELEO 2008: Relatório Final. Santo André: SBE. p. 9.
- FIGUEIREDO, L.A.V., SILVA-JUNIOR, A.A. (2019) Educação ambiental, espeleologia e a conservação das cavernas brasileiras: reflexões a partir de uma base de dados sobre produções científicas e pedagógicas. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, Bonito. Anais [...]. Campinas: SBE, p. 509-542.
- GOULART M.F., ALMEIDA D.C., CARMO E.R., AGUIAR H.H., BRANDÃO L.A., AZEVEDO A.A. (2019) Potencialidades do carste enquanto um espaço não formal de aprendizagem: experiências na Gruta do salitre, Diamantina, Minas Gerais. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, Bonito. Anais [...]. Campinas: SBE. p.543-549.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023) PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.
- KAMEL C., LA ROCQUE L. (2006) A história em quadrinhos como linguagem fomentadora de reflexões – uma análise de coleções de livros didáticos de ciências naturais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 6 (3): setembro – outubro.
- MOMOLI R.S., PINTO, A.B. (2019). Projeto carste na escola: curso de capacitação de guias para as cavernas de Vila Propício, Goiás. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, Bonito. Anais [...]. Campinas: SBE. p.439-444.
- PEREIRA C.C.A., XAVIER M.G.M. (2019) Abordagem da educação não formal e informal na elaboração de ações de educação patrimonial e ambiental realizadas pelo grupo de espeleologia. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, Bonito. Anais [...]. Campinas: SBE. p.492- 500.
- SILVA K.S., FONSECA L.S. (2020) Bases neuroeducativas do papel das ilustrações: uma proposta de análise de livro didático. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 101 (257): 36 – 56.
- TIMO M.B., FIGUEIREDO L.A.V., ARAGÃO T.M.F.M., SARMENTO R.L. (2022) Speleological training in Brazil: the implementation of the Brazilian school of speleology. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF SPELEOLOGY, 18, Savoie-Mont Blanc. Proceedings... Savoie-Mont Blanc: FFS; UIS.
- TIMO M.B., RASTEIRO M., MEYER B.O. (2019) Formação de espeleólogos no Brasil: a fundação da Escola Brasileira de Espeleologia. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) Congresso Brasileiro de Espeleologia, 35, Bonito. Anais [...]. SBE, Campinas. p.466-473.